

Teo
Lite
rária



Arquivo recebido em
05 de junho de 2015
e aprovado em
12 de julho de 2015.

V. 5 - N. 9 - 2015

* Professora do
Departamento de Língua
e Literatura Vernáculas da
Universidade Federal de
Santa Catarina. Doutora
Letras pela UNESP. Líder
do Grupo de Pesquisa
Teopoética – Estudos
Comparados entre
Teologia e Literatura.

** Mestrando em Literatura
na área de Teopoética.

MANIFESTAÇÕES HUMORÍSTICAS SUBVERSIVAS A PARTIR DO TEXTO BÍBLICO: UM PANORAMA

SUBVERSIVE HUMOROUS EVENTS FROM
THE BIBLICAL TEXT:
AN OVERVIEW

*Salma Ferraz**

*André Luiz da Silveira***

Resumo

Este artigo apresenta um panorama das manifestações humorísticas subversivas - cinema, seriados de televisão, teatro e espaços virtuais – criados a partir do texto bíblico, destacando autores que discutem questões referentes ao humor, a teologia e a literatura. Entre eles George Minois, Henri Bergson, Vladimir Propp, Robert Alter, Salma Ferraz e Richard Dawkins.

Palavras-chave: Bíblia, humor, subversão

Abstract

This paper presents an overview of the subversive humorous events - cinema, television series, theater and virtual spaces - created from the biblical text, highlighting authors who discuss issues related to humor, theology and literature. Among them George Minois, Henri Bergson, Vladimir Propp, Robert Alter, Salma Ferraz and Richard Dawkins.

Key words: Bible, humor, subversion

Introdução

“Não pronunciarás em falso o nome de lahweh teu Deus, porque lahweh não deixará impune aquele que pronunciar em falso o seu nome.”
(Êxodo, 20:7)

No segundo dos dez mandamentos, anunciados pelo Senhor a Moisés, destacado na epígrafe, o humor subversivo está definitivamente destinado ao castigo eterno. Mas levando em consideração o fato de que boa parte dos humoristas que fazem tais piadas se dizem ou se assumem ateus, isso não chega a ser um problema em um primeiro momento.

O riso passou por diversos e contraditórios momentos no decorrer da história da humanidade: diabólico, catártico, festivo, irônico, unânime, relacionado à loucura, a morte e a salvação. George Minois em “História do riso e do escárnio” afirma que:

(...) na segunda metade do século XX, o tom muda. O humor está na moda, o riso é de bom gosto. Na ‘sociedade humorística’ contemporânea, ser desprovido de senso de humor é uma doença, quase um vício. De repente, todo mundo – a começar pelos crentes – redescobre o riso bíblico. (MINOIS, 2003, p. 115)

Na “sociedade humorística” atual, diversos tipos de humor são criados, recriados, inventados e difundidos a cada ano que passa. É uma epidemia cada vez mais contagiosa, assim como uma boa gargalhada. Alguns ambientes criativos são mais propícios que outros, como nas áreas relacionadas às artes, a comunicação, a publicidade, o entretenimento, o que faz das manifestações virtuais um caminho produtivo para a disseminação das criações humorísticas na modernidade.

Antes de prosseguir, podemos ressaltar ser de fundamental importância buscar uma definição de contemporaneidade, para estabelecer a relação entre riso e cristianismo. O termo “contemporâneo” muitas vezes pode ser confundido com “moderno” ou “vanguardista”. No texto

“O que é o contemporâneo?”, Giorgio Agamben nos apresenta algumas definições a esse respeito:

A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias, mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela. (AGAMBEN, 2009, p. 59)

Sob esse ponto de vista, podemos questionar até que ponto nós somos contemporâneos dos textos bíblicos, ou eles é que são contemporâneos a nós. Sob a perspectiva de Agamben, ser contemporâneo é o ser criador que vive no agora, tem consciência de onde está, do seu tempo, tem capacidade de revisitar o passado, repensá-lo e projetar o futuro. Portanto, os redatores da Bíblia seriam contemporâneos por terem vivido no seu tempo, tendo consciência dele, revisitaram o passado e projetaram para o futuro, que chegou até nós. Eles são contemporâneos porque sua obra sobreviveu. Já nós, hoje, no século XXI, não saberemos se somos contemporâneos, pois não sabemos hoje se criaremos obras com rizomas que sobrevivam ao tempo. Esta é uma forma de pensar a utilização do termo “contemporâneo” que parece interessante definir como conceito. Assim como Dante vê dentro do texto bíblico a possibilidade de sobrevivência de sua obra “A Divina Comédia” através da apropriação da Bíblia, os atuais criadores de humor pautados no texto bíblico podem se utilizar dessa mesma apropriação, tendo conhecimento sobre a obra base e assim, quem sabe um dia ser contemporâneos do momento em que criaram. Pautado na definição de Agamben, quem sabe esta não seja uma investigação sobre o humor na contemporaneidade, mas sim na modernidade a partir da criação dos nossos contemporâneos. Em outro trecho Agamben continua:

(...) o contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele apreende a resoluta luz; é também aquele que, dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros tempos, de nele ler de modo inédito a história, de 'citá-la' segundo uma necessidade que não provém de maneira nenhuma do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder. É como se aquela invisível luz, que é o escuro do presente, projetasse a sua sombra sobre o passado, e este, tocado por esse fecho de sombra, adquirisse a capacidade de responder às trevas do agora. (AGAMBEN, 2009, p. 72)

Ser contemporâneo para Agamben é criar algo que possa trazer uma reflexão a frente do seu tempo, mesmo que pautado em releituras e recriações do passado, a apropriação. Isto posto, conceitualmente a pesquisa é desenvolvida a partir do texto contemporâneo – a Bíblia – e suas manifestações modernas a partir do texto de referência.

1. Riso e Cristianismo

O humor e o riso corroboram com a construção de uma visão de mundo, permitindo que através do riso se construa novos pontos de vista, exercício da imaginação e novas concepções de aspectos divinos e sua relação com o ser humano, sua fé e suas dúvidas. No que se refere ao humor e o riso ligados ao texto bíblico, não se trata de uma forma de fuga e afastamento do que está escrito na Bíblia, mas sim outro olhar sobre a obra literária – não somente sagrada, e a auto permissão de se questionar e aprofundar alguns conceitos a partir da leitura realizada através do humor. Na obra de Henri Bergson “O riso – ensaio sobre a significação do cômico”, o autor nos diz que não há comicidade fora do que é propriamente *humano*, e que o ser humano é um animal que ri, que faz rir e que é alvo do riso. O riso tem um caráter social e o homem está no centro dessa manifestação. Portanto, o homem é o fio condutor do humor e o seu riso – dele, do outro e sobre o outro – é uma forma de libertação.

Em “O nome da rosa”, Umberto Eco nos apresenta uma trama de assassinatos que gira em torno do segredo da existência de um segundo livro de Aristóteles sobre o riso, guardado na biblioteca de um mosteiro. O medo do discurso contido no livro faz com que se almeje a eliminação do mesmo, para assim extinguir o riso. Indagado por Guilherme sobre o que o assusta no discurso sobre o riso, Jorge, o responsável por “proteger” o livro, responde:

O riso é a fraqueza, a corrupção, a insipidez de nossa carne. É o folguedo para o camponês, a licença para o embriagado (...) aqui a função do riso é invertida, elevada à arte, abrem-se-lhe as portas do mundo dos doutos. Faz-se dele objeto de filosofia, e de pérfida teologia. (...) este livro poderia ensinar que se libertar do medo do diabo é sabedoria. (...) O riso distrai, por alguns instantes, o aldeão do medo. Mas a lei é imposta pelo medo, cujo nome verdadeiro é temor de Deus. (ECO, 2009, p. 524, 525)

Nesse contexto, o riso é visto como uma ameaça para a humanidade. O medo deve ser maior que o desejo de liberdade. A arte é vista como uma atividade que corrompe, é um entrave ao conhecimento e ao ato de questionar. No mesmo trecho o personagem continua:

E este livro, justificando como remédio milagroso a comédia, a sátira e o mimo, que produziram a purificação das paixões através da representação do defeito, do vício, da fraqueza, induziria os falsos sábios a tentarem redimir (com diabólica inversão) o elevado, através da aceitação do baixo. (ECO, 2009, p. 526)

O receio diante das obras de humor e o desmerecimento de manifestações humorísticas são recorrentes quando nos deparamos com críticas fundamentalistas – sobretudo, de religiosos políticos – diante de criações artísticas com temática bíblica. O riso desvia para um caminho distante do que se acredita ser o correto, e gera desconforto e ameaça a ordem.

As discussões sobre se há ou não humor na Bíblia, se Jesus

riu ou não riu, são infundáveis. Existem passagens que podem ser lidas com extremo humor, dependendo da forma como se interpreta e se deseja ler cada passagem, principalmente no Velho Testamento. Alguns exemplos: Deus castiga com hemorroidas: “Porém a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdode, e os assolou; e os feriu com hemorroidas, em Asdode e nos seus termos” (1 Samuel 5:6), que não deixa de ser uma punição deveras engraçada. O termo *hemorroidas* está na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), já na Bíblia de Jerusalém a tradução é menos humorística, *afligiu com tumores*. Quando Ló e sua família fugiam da destruição de Sodoma e Gomorra, sua mulher olhou para trás, o que havia sido dito para não fazer: “a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal” (Gênesis 19:26), outra atitude divina que pode gerar o estranhamento e conseqüentemente o riso. Bem como as filhas de Ló que o embebedam e dormem com o pai nos versículos seguintes. Situação assustadora e que pelo exagero se torna também risível é a passagem de quando Eliseu se vinga de garotos por o chamarem de calvo: “Eliseu virou-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome de lahweh. Então, saíram duas ursas e despedaçaram quarenta e dois deles.” (2 Reis 2:24). Duas ursas devorando quarenta e dois garotos em nome do Senhor pode ser uma imagem devastadora, mas por ser tão *nonsense* acaba se tornando mais engraçada que terrível e fonte de paródias e piadas. As tramas rocambolescas do Velho Testamento, a sucessão de pragas do Egito no Êxodo, Elias e os profetas de Baal, o círculo vicioso de enganador e enganado de Jacó; animais que falam; Sara que riu quando o Senhor a disse que teria um filho com Abraão, e teve seu filho Isaac que significa “aquilo pelo qual se ri”, são alguns dos diversos trechos que podemos identificar traços de humor derivados de diferentes formas de surti-los.

O Novo Testamento não tem tantas passagens que possam ser identificados o riso, como no Velho Testamento, mas é possível elencar algumas situações. Em Marcos 14:51, um homem nu seguindo Jesus no momento de sua prisão no Horto das Oliveiras, que causa estranheza e

incita o riso e nos Atos dos Apóstolos 19:13, um exorcismo que não deu certo, onde o homem dominado pelo espírito mau bate com violência nos exorcistas. Uma grande confusão.

Para alguns é difícil e incompreensível buscar, e muito menos, encontrar humor na Bíblia. De acordo com Harold Bloom “a falta de senso de humor dos crentes e exegetas tem sido sempre – e permanece até hoje – a maior barreira à compreensão de J.” (BLOOM, 1992, p. 24). Não se permitir encontrar humor nas passagens bíblicas pode ser um obstáculo para a compreensão dos textos.

Vladimir Propp em sua obra intitulada “Comicidade e Riso” nos apresenta um princípio interessante que pode ser ajustado ao estudo literário da Bíblia:

Este princípio é conhecido há muito e foi chamado de *qũiproquó*, o que significa ‘um em lugar do outro’. Sobre ele baseia-se o motivo, extremamente comum nas antigas comédias, do disfarce, da ação em lugar de outrem, onde um é trocado por outro. E nas ações costumam acompanhar o engano. (PROPP, 1992, p. 145)

Esse *qũiproquó* pode ser observado na obra de diversos dramaturgos. “O inspetor geral” de Gogol, “O anfitrião” de Molière, “Sobrenome cavalariço” de Tchekhov e “Muito barulho por nada” de Shakespeare, no qual o título do último dá idéia dos meandros e desfechos que os *qũiproquós* causavam. A partir desta referência, podemos estabelecer uma relação direta com o livro do Gênesis na Bíblia, onde o engano e as histórias rocambolescas remetem ao *qũiproquó*. No artigo “É certo que ri-se: Humor no cristianismo”, Salma Ferraz nos apresenta um resumo enfático dessas tramas do início da Bíblia:

A serpente enganou Eva, que enganou a Adão que acusou Eva que acusou a Serpente. Sara ri da promessa de HHVH de dar um filho na sua velhice. Jacó enganou Isaac, roubou a primogenitura de seu irmão Esaú e se fez passar por ele perante o seu pai. Mais tarde Jacó é enganado por Labão que lhe dá como esposa Lia no lugar da amada Raquel. As matriarcas disputam a aten-

ção sexual do Patriarca colhendo Mandrágoras, uma espécie de Viagra da época. O Patriarca também é enganado por seus filhos, liderados por Judá que vendem José como escravo para mercadores do Egito. José do Egito engana seus irmãos ao não se revelar para eles. Judá engana sua nora Tamar ao não dar seu terceiro filho como esposo para esta, desrespeitando a lei do Levirato. Tamar por sua vez engana a seu sogro e agora viúvo Judá, disfarçando-se por uma meretriz e tendo um filho dele, o que lhe vai garantir sua descendência. (FERRAZ, Escritos Luciféricos, p. 122 e 123)

O livro do Gênesis poderia então se enquadrar na definição de *quiproquó* apresentado por Propp, partindo do princípio que o *quiproquó* se baseia no engano.

Mas o enfoque aqui não é prioritariamente identificar o humor que está na Bíblia, mas sim o humor que nós, no século XXI, conseguimos absorver das escrituras, em diferentes perspectivas. Aí entra a questão do contexto. “Extraordinária flexibilidade da Bíblia, com a qual se pode fazer qualquer coisa. Basta escolher suas citações para justificar tudo e seu contrário” (MINOIS, p. 115, 2003). Com essa citação de Minois, podemos perceber que tudo depende de um contexto (tanto histórico, geográfico, pessoal, religioso) e a necessidade de utilizar os versículos escolhidos a seu favor. Qualquer pedaço de texto retirado de seu contexto pode gerar infinitas interpretações, e isso acontece tanto com a Bíblia como em uma entrevista dada por uma celebridade a uma revista sensacionalista. Versículos fora do contexto, tanto podem ser utilizados por pastores diante do seu rebanho, como por humoristas diante de suas obras criativas e transgressoras.

Vladimir Propp em “Comicidade e Riso” apresenta uma questão referente à dificuldade de compreender por que uns riem e outros não, o que interessa no aspecto do olhar do leitor-observador em obras de humor bíblico:

A dificuldade está no fato de que o nexa entre o objeto cômico e a pessoa que ri não é obrigatório e nem natu-

ral. Lá, onde um ri, o outro não ri. A causa disso pode residir em condições de ordem histórica, social, nacional e pessoal. (PROPP, 1992, p. 31 e 32)

O riso depende de identificação pessoal, proximidade com o conteúdo, compreensão do contexto, e uma série de outros fatores. Ainda segundo Propp “o riso é a punição que nos dá a natureza por um defeito qualquer oculto ao homem, defeito que se nos revela repentinamente” (1992, p. 44). Esta revelação e a apropriação deste defeito de forma bem humorada, gera a criação que almeja o riso.

O livro “God Is Disappointed in You” (“Deus Está Decepcionado Com Você”, em tradução livre) é uma versão irônica da Bíblia que chamou a atenção no Comic-Con 2014 em San Diego¹. Escrita pelo autor Mark Russell e ilustrada pelo cartunista Shannon Wheeler a publicação resume todos os livros bíblicos em poucas páginas, “poupando os leitores de genealogias intermináveis e da linguagem rebuscada para explicar apenas o essencial de cada história”, segundo as palavras do autor em uma matéria publicada pelo site UOL. Cada livro bíblico também vem acompanhado de um *cartoon* ilustrativo. Em entrevista ao site UOL o autor afirma que muitas pessoas falam a respeito da Bíblia, mas nunca sequer leram o livro inteiro e ressalta que “tem aquelas (pessoas) que usam os versos para apoiar seus pensamentos e para justificar todo tipo de perseguição. O livro ajuda essas pessoas a ir direto ao essencial.” Já o ilustrador diz que o livro chamou a atenção de muitas pessoas que nunca tiveram paciência para lê-lo e que “O importante é que as pessoas entenderam que não estamos ridicularizando as escrituras, mas tornando-as acessíveis para religioso e não religiosos com uma linguagem contemporânea.”

1. A San Diego Comic-Con, Comic-Con International: San Diego ou apenas Comic-Con é um evento que ocorre durante quatro dias no verão em San Diego, Califórnia, Estados Unidos, no San Diego Convention Center. Originalmente o evento abordava revistas em quadrinhos conhecidos localmente como comics, ficção científica, filmes e televisão, mas com o passar dos anos a convenção expandiu seu escopo e começou a incluir alguns elementos da cultura pop como anime, mangá, animação, brinquedos, video games, séries de televisão, livros de fantasia e outros.

O UOL entrevistou um pastor batista que estava presente no debate sobre o livro. Mike Parnell foi categórico ao afirmar a importância de manifestações do gênero, afirmando inclusive a importância da cultura pop e revelando seu ponto de vista no que se refere a essência do que ele acredita. Sobre o livro ele afirma:

É um livro que promove o diálogo, e muitos religiosos não estão abertos a isso. Eu vejo por meio desse livro o que muitas pessoas se recusam a ver. A igreja tem machucado muita gente ao longo dos anos. E esse não é nosso papel. A igreja é um local de acolhimento e amor. Quando você diz que está certo e que o outro está errado, não há diálogo. Tem gente mais preocupada em impor seu ponto de vista que transformar as pessoas em discípulos de Cristo. Há uma diferença entre ser bom e estar certo.

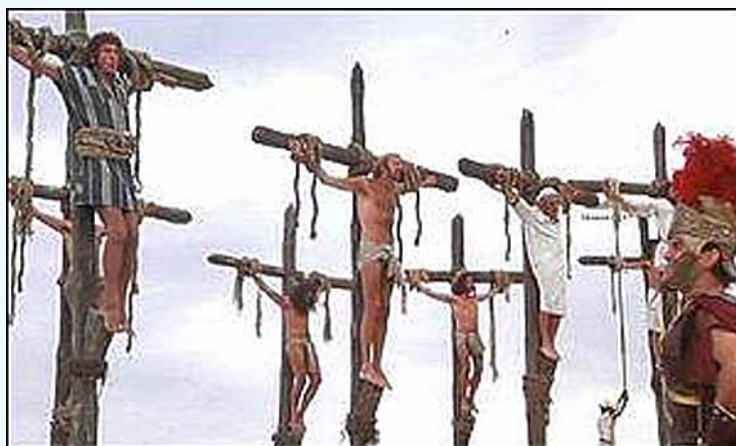
O humor a partir de temáticas bíblicas pode promover o diálogo, levantar questionamentos, buscar caminhos e compreensão a pontos de vista diferentes. São diversas as formas de se utilizar a texto bíblico como humor, mas também são diferentes as formas de reagir ao conteúdo criativo criado. É importante estar aberto para releituras, recriações e evoluções. O diálogo não é sinônimo de concordância, mas pode ser um meio de ampliar conhecimentos, compreender a visão do outro mesmo sem concordar e fortalecer seu ponto de vista conhecendo melhor o ponto de vista contrário.

A criação humorística a partir da temática bíblica se manifesta em meios diversificados, como no cinema, em seriados de TV, em peças de teatro e em manifestações *on line*.

1.1 No cinema.

O cinema é um dos meios artísticos que se apropria de histórias bíblicas para causar o riso. A adaptação do livro “O nome da rosa” de Umberto Eco não é uma comédia, mas revela discursos importantes a serem investigados em relação ao riso. Já no gênero comédia temos

filmes de grande impacto cômico como “Jesus Christ Superstar”, um musical de rock de Andrew Lloyd Webber, com texto de Tim Rice (1970) que apresenta a vida de Jesus de forma diferente, por se tratar de um musical e também por investir em uma linguagem mais moderna e menos fiel à Bíblia; e o britânico “A Vida de Brian (Life of Brian)” dos Monty Python² (1979), que transita entre a genialidade e a blasfêmia, dependendo do ponto de vista adotado para a análise, apresentando a vida de Brian, que nasceu no mesmo dia que Jesus e tem sua trajetória confundida com o do Messias até a crucificação.



Cena da crucificação de Brian em “A vida de Brian” de Monty Python.

Em “A história do mundo – Parte I”, o cineasta Mel Brooks³ apresenta de forma bem-humorada o que aconteceu “de verdade” através dos tempos, entre estes eventos, há algumas sátiras de passagens bíblicas, como o recebimento dos dez mandamentos e a abertura do mar vermelho por Moisés. Outro filme que derivou de um seriado da Rede Globo foi a adaptação de “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna.

2. Monty Python é um grupo de comédia britânico, que foram os criadores e intérpretes da série cômica Monty Python's Flying Circus, um programa de televisão britânico. Entre os filmes produzidos pelo grupo estão A Vida de Brian, O Sentido da Vida e Em Busca do Cálice Sagrado

3. Mel Brooks, nome artístico de Melvin Kaminsky, (Nova Iorque, 28 de junho de 1926) é um ator e cineasta norte-americano de origem judaica. Foi o vencedor do Óscar em 1968 pelo filme Primavera para Hitler (que refilmou em 2005), além de diversas outras indicações.

O tema da religiosidade é muito forte na obra, que se passa numa cidade do interior e é baseada no conceito citado anteriormente de Propp a respeito do *quiproquó* e os enganos dos personagens Chicó e João Grilo. Por conta desses enganos, boa parte dos personagens morre e vão para um julgamento diante de Jesus, do Diabo e da Compadecida Maria, mãe de Jesus, onde se travam diálogos geniais, espirituosos e divertidos com personagens bíblicos, colocando em cheque a vida que cada um levou, incluindo um padre e um bispo.

1.2 Em seriados de televisão.

Na TV alguns seriados se apropriam de temas bíblicos em alguns de seus episódios. É o caso de “South Park”⁴ (que também há o filme com temática referente à teologia), que utiliza em seus enredos parábolas baseadas em religião, sobretudo, com o personagem Eric Cartman, que no site da série é descrito como “**egocêntrico, racista, preconceituoso e anti-semita** e sem medir esforços critica diversas classes sociais e religiões. Ele **odeia hippies**, odeia **judeus**, odeia **mexicanos** entre outros e tem a sua figura baseada em **Adolf Hitler**” (negrito do site).



A Santa Ceia em *South Park*.

4. South Park é uma [sitcom americana](#) criada por [Trey Parker](#) e [Matt Stone](#) para o canal [Comedy Central](#). Destinado ao público adulto, o programa tornou-se infame por seu [humor](#) negro, cruel, surreal e satírico.

“Family Guy” (Uma Família da Pesada, no Brasil) é um seriado norte-americano criada por Seth Macfarlane que explora uma linguagem irreverente, cria momentos hilariantes com material improvável, onde nada é sagrado e piadas e sátiras podem ser feitos sobre quase todos os assuntos. Alguns de seus episódios são “estrelados” por Jesus Cristo e Deus.

Outro *sitcom* norte-americano importante é “Os Simpsons”⁵. Em um clima de humor politicamente incorreto, crítico e irônico, “Os Simpsons” apresentam uma família religiosa estadunidense. No decorrer das temporadas diversos episódios tratam do tema religião com humor cáustico e subversivo⁶.

5. The Simpsons é uma [série de animação](#) adulta e [sitcom norte-americana](#) criada por [Matt Groening](#) para a [Fox Broadcasting Company](#). A série é uma paródia satírica do estilo de vida da classe média dos Estados Unidos.

6. Alguns episódios: “Homer vs. Lisa and the 8th Commandment” (segunda temporada, 1991) - Dedicado a cristianismo. “Homer the Heretic” (quarta temporada, 1992) - dedicado ao cristianismo e a fé. “Bart Sells His Soul” (sétima temporada, 1995) - Dedicado à existência da alma. “Lisa the Skeptic” (nona temporada, 1997) - Dedicado a fé, a crença dos anjos, e o Dia do Julgamento. “The Joy of Sect” (nona temporada, 1998) - Dedicado a seitas e cultos. “Simpsons Bible Stories” (décima temporada, 1999) - Dedicado ao Judaísmo e Cristianismo. “Faith Off” (temporada onze, 2000) - Dedicado a cura pela fé. “Estou Goin ‘to Praiseland” (décima segunda temporada, 2001) - dedicado ao cristianismo. “Pray Anything” (décima quarta temporada, 2003) - dedicado ao cristianismo. “Homer e Ned Hail Mary Pass” (décima sexta temporada, 2005) - dedicado ao cristianismo. “Thank God, It’s Doomsday” (décima sexta temporada, 2005) - dedicado ao cristianismo e Dia do Julgamento. “The Father, the Son, and the Holy Guest Star” (décima sexta temporada, 2005) - dedicado ao catolicismo. “Simpsons Christmas Stories” (décima sétima temporada, 2005) - dedicado ao cristianismo. “The Monkey Suit” (décima sétima temporada, 2006) - dedicado ao criacionismo versus evolução. “Gone Maggie Gone” (vigésima temporada, 2009) - dedicado ao catolicismo. “The Greatest Story Ever D’ohed” (vigésima primeira temporada, 2010) - Dedicado ao Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.



Episódio de *Os Simpsons*

No livro “O Evangelho segundo os Simpsons” de Mark I. Pinsky ele ironiza dizendo que “Deus atende todas as orações. O problema é que de vez em quando a resposta é não”. (2012, p.18), citação que resume de forma sucinta o espírito dos criadores da série quando o assunto é religião. No livro o autor analisa os hábitos cristãos dessa excêntrica família. Ele descreve quando identificou a relação entre o humor e a religião no seriado:

Você consegue encontrar Deus nos lugares mais engraçados. Reinhold Niebuhr disse que o humor é o prelúdio da fé e a risada é o começo da oração. Ou como disse Conrad Heyers: ‘se o humor, sem a fé, pode se tornar cinismo e falta de esperança, a fé, sem o humor, dissolve-se em arrogância e intolerância’. Após quase uma década sintonizando o premiado seriado, eu consegui encontrar Deus, fé, espiritualidade, com abundância, em *Os Simpsons*. (PINSKY, 2012, p. 13)

No decorrer do livro, o autor cita algumas falas dos personagens que geram graça a partir das suas reflexões, como “o que seria da religião sem os feriados?”; “se Deus quer que as pessoas o adorem uma hora por semana, então deveria ter feito a semana com uma hora a mais”; “eu lembro de uma doce criatura que veio dos céus; veio em paz e morreu, voltando depois para o céu. Seu nome era E.T. o extraterrestre. Eu adorava esse rapazinho”, entre outros. Pinsky cita o produtor executivo do seriado Mike Scully: “É mais difícil satirizar que debochar, é mais difícil ainda satirizar alguém invisível”.

No Brasil, no ano de 2014, estreou na Rede Globo o humorístico “Tá no Ar – A TV na TV”, que ousou em tratar de temas relacionados à religião em um canal de TV aberta. Entre os vídeos que causaram repercussão podemos citar “C.R.E.N.T.E.S”, uma paródia do seriado americano “F.R.I.E.N.D.S.”, onde os personagens são cristãos, a plateia (claque) ri dos exageros e exclamações utilizados pelas personagens como “Aleluia” e “Porque pai, por que?”, banham-se em uma fonte com referência ao batismo, satirizando a abertura original do programa, e munidos com bíblias nas mãos, criticam o dízimo e os “10% para o pastor”. Outro quadro realizado foi o “Rap Muito Boa Nova”, como intérprete JC de Nazaré, do álbum “Antes da Cruz” e gravadora “Quatro Pregos Records”. Neste clipe Jesus canta em meio aos discípulos e mulheres com roupas da época, e através do rap conta de forma moderna suas histórias. Neste trecho o personagem JC canta:

(...) caminho sobre as águas, equipamento não levo,
muito antes de ser moda eu fiz stand up paddle.
Transformo água em vinho, sou chamado pros eventos.
Se tem pouco peixe, eu multiplico os alimentos. Não sou
o dono do mundo, mas sou filho do dono. Humilde car-
pinteiro, sou um rei sem trono.

No trecho citado podemos observar o humor moderno baseado nos textos bíblicos originais. Entre outros quadros com humor ligado à religião foram apresentadas sátiras de músicas infantis com “A Galinha Preta Pintadinha”, “A Galinha Convertidinha” e o comercial do plano de saúde “Unimedium”. Na segunda temporada foi apresentado o quadro “Barracos da Bíblia”, um programa de auditório sensacionalista na época bíblica. Em um dos episódios apresentam a relação difícil entre Noé e sua esposa, e o tema do dia do programa é “Meu marido gosta mais de bicho do que de mim.”, e em outro episódio a esposa de Lázaro reclama que ele some e fica se fingindo de morto, e na plateia há uma caravana de Cafarnaum. Ambas as cenas criadas a partir dos episódios bíblicos – Arca de Noé e ressurreição de Lázaro.

No teatro.

O grupo teatral da cidade de Brasília “Os Melhores do Mundo”, que tem por linha pesquisa trabalhar com sátiras, fizeram grande sucesso com o espetáculo “Hermanoteu na Terra de Godah”⁷ onde visitam a diversidade fantástica da Bíblia. No site do grupo, eles descrevem uma breve sinopse do que foi o espetáculo:

Entre as densas páginas do Antigo Testamento, encontramos nosso pacato protagonista perambulando por domínios romanos entre pestes, bárbaros e deuses pagãos. Quando o homem enfrentava a ira de um deus menos complacente, Hermanoteu, irmão de Micalatéia e típico hebreu do ano zero – camarada, bom pastor e obediente – recebe uma missão divina: guiar seu povo a Terra de Godah. Nessa jornada que não guarda compromisso com a cronologia histórica ou com o bom senso, o peregrino esbarra em Cleópatra e até mesmo no Filho do Todo Poderoso além de outros tantos personagens fantásticos.

A falta de compromisso histórico, porém, com referências reais, o humor afinado e a aspecto lúdico que o teatro oferece fazem de “Hermanoteu na Terra de Godah” uma colcha de retalhos que pontua algumas histórias e personagens bíblicos, mas se prende mais no ato de fazer rir do que de ser fiel ou denegrir o texto de referência.

O humorista George Carlin⁸ em seu show de stand up comedy, apresenta entre outros quadros, uma análise crítica e ácida aos dez mandamentos⁹. De forma bem humorada ele transforma os dez mandamentos em apenas dois, suprimindo alguns e fundindo outros, fazendo assim uma grande reflexão cômica das leis de Deus e questionando a necessidade de regras a serem seguidas.

Outra peça de teatro, com menos visibilidade mundial, mas nem

7. A peça “Hermanoteu na Terra de Godah” está disponível na íntegra na internet (Youtube e Netflix).

8. George Denis Patrick Carlin foi um humorista, comediante de stand-up, ator e autor norte-americano, vencedor de cinco Grammys. Morreu em junho de 2008.

9. Vídeo “Dez mandamentos” disponível no Youtube

por isso menos impacto, foi uma montagem do canadense Patrick Blute de 23 anos que apresenta a vida de Cristo, desde o nascimento até sua morte através das letras da cantora pop Britney Spears, intitulada “Spears: O evangelho segundo Britney” utilizando hits como “[Stronger](#)“, “[One More Time](#)” e “[Crazy](#)“. “Nenhuma palavra é dita durante a peça e nenhuma letra foi modificada, tecnicamente, fazendo do musical uma ópera, diz o anúncio da produção do espetáculo”¹⁰. O musical estreou em abril de 2012 em um teatro da Universidade da Columbia. Essa iniciativa nos mostra a possibilidade de se fazer humor a partir do texto bíblico se utilizando de formas e conteúdos inimagináveis.

Importante ressaltar, que a obra de Ariano Suassuna, “O Auto da Compadecida”, antes de se tornar filme e seriado de TV, foi escrita originalmente em 1955 para o teatro, em forma de [auto](#), em três atos. Sua primeira encenação foi em [1956](#), em [Recife](#), [Pernambuco](#). Posteriormente houve nova encenação em [1974](#), com direção de [João Cândido](#).

Em manifestações em espaços virtuais.

Com o avanço da internet, as manifestações em espaços virtuais ganharam força e a difusão de charges, vídeos e textos bem-humorados cresceram significativamente. Hoje existem sites, blogs e páginas em redes sociais dedicadas ao humor bíblico. No que diz respeito a charges, memes¹¹ e montagens com imagens e textos espirituosos, muitas vezes é difícil identificar a autoria das manifestações, mas há alguns criadores que tem uma marca bem definida no seu trabalho. É o caso do site “Um sábado qualquer” de Carlos Ruas, onde o desenhista criou uma série de tirinhas com personagens bíblicos (entre eles: Deus, Jesus, Caim, Luciraldo – o diabo, entre outros). A partir de passagens bíblicas, questionamentos recorrentes a partir de dogmas cristãos e pontos de vista

10. Informações retiradas de uma matéria no site www.cifraclubnews.com.br

11. O termo Meme de Internet é usado para descrever um conceito que se espalha via Internet. O termo é uma referência ao conceito de memes, que se refere a uma teoria ampla de informações culturais criada por Richard Dawkins em 1976 no seu livro *The Selfish Gene*.

bem-humorados e críticos, o artista desenvolve séries de tirinhas temáticas.



Tirinha do site “Um sábado qualquer” com o personagem Deus.

Um grupo que se destaca na internet é o coletivo de humor Porta dos Fundos, que lança dois vídeos por semana no seu canal no *Youtube* e têm um número expressivo de acessos, com repercussão na mídia e sucesso instantâneo no Brasil e no exterior¹². Um número considerável de vídeos é com temática cristã. Os redatores¹³ e criadores apostam na crítica ao cristianismo, a algumas passagens bíblicas e no humor como forma de levantar questionamentos pertinentes com o momento social, político e religioso vivido pelo país. Ao mesmo tempo exploram a manifestação humorística de maneira inteligente, popular, ácida, com referências consistentes e muitas vezes – na grande maioria delas – polêmicas.

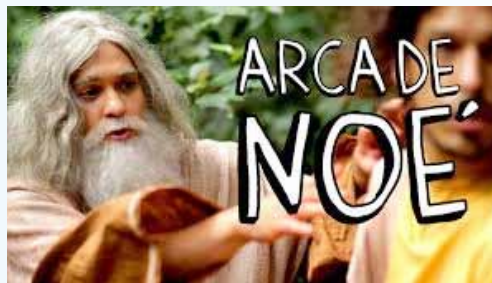


Foto do vídeo “Arca de Noé” do *Porta dos Fundos*.

Entre os vídeos com maior repercussão estão “Dez Mandamentos”

12. Nos primeiros seis meses no ar, foi atingida a marca de 30 milhões de visualizações no Youtube. Mundialmente é o 5º canal com mais inscritos entre os canais de comédia e o 18º com mais inscritos no geral.

13. Os redatores são Fábio Porchat, Gregório Duvivier, Ian SBF e Antônio Tabet.

que parodia o anúncio das leis de Deus de Moisés ao seu povo; “Deus” que apresenta um olhar criativo a partir das diferentes crenças do que acontece após a morte; “Cura”, uma crítica ao polêmico projeto da câmara dos deputados chamado de “cura gay” onde Jesus executa um milagre diante de um homossexual; “Arca de Noé”, que faz um recorte inusitado a respeito da captura de animais pra arca e os especiais de Natal de 2013 e 2014, com uma série de pequenas cenas.



Foto do vídeo “Especial de Natal” de 2013 do *Porta dos Fundos*.

Existem sites, blogs e páginas em redes sociais tanto de humor cristão, quanto de humor ateu. Cada um deles busca o riso de formas diferentes. No humor cristão são páginas em geral de pastores e religiosos, entre eles o blog “Deus é Humor” do Pastor evangélico Jasiel Botelho onde existem diversas charges que apresentam situações bíblicas de forma bem-humorada, sem degradar ou atacar as escrituras. Já o humor do Pastor Gaúcho, que é cristão, apresenta certa duplicidade quando transforma os textos bíblicos, aplicando o linguajar gaúcho, mas não o denigre. Outros sites e blogs que utilizam a manifestação humorística são o Portal Fiel, Ministros do Riso, Resposta Cristã, Agnussantos, Infiltrados no Mundo, Cenáculo Universal, entre outros.

Já ligados ao humor ateu, mais ácido, crítico e agressivo, temos as páginas da ATEA – Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos, Frases Ateístas, Ateu Sarcástico, Ateu Atento, Igreja Apocalíptica do Oitavo Dia, Deuses & Homens, além de sites como Genizah, Verdades

Inconvenientes, Jesus Bêbado, entre outros. Nessa mesma linha de humor, temos os vídeos no Youtube do personagem Pastor Adélio, criação do humorista Marcio Américo, onde ele analisa trechos bíblicos de forma divertida e nada cristã.

2. A afirmação e a subversão.

Para falar em riso e cristianismo sob o ponto de vista da subversão, é importante levantar algumas questões referentes ao humor feito por cristãos pautados no riso afirmativo. No caso do humor cristão, não há dúvida que se utilizam do humor para formar o seu rebanho. Com a enxurrada de sites de humor, padres, pastores e internautas seguidores da Bíblia e de seus preceitos, se utilizam deste mecanismo para aproximar a palavra de Deus dos interessados por ela.

No aforismo 200 de “A Gaia Ciência”, Nietzsche discorre sobre o ato de rir: “Rir significa: ter alegria com o mal dos outros, mas com boa consciência”. (2001, p. 156) Definição esta, que nos aproxima de um humor cristão baseado na afirmação e não na subversão para gerar o riso. No aforismo 327 o autor reflete sobre o ato de “Levar a sério”:

(...) A Graciosa besta humana perde o bom humor, ao que parece, toda vez que pensa bem; ela fica ‘séria!’ E ‘onde há riso e alegria, o pensamento nada vale’: - assim diz o preconceito dessa besta séria contra toda ‘gaia ciência’. – Muito bem! Mostremos que é um preconceito! (NIETZSCHE, 2001, p. 192)

Os humoristas cristãos se desprendem de qualquer preconceito e encontraram no fato de não se levar tão a sério, um caminho para apresentar as histórias bíblicas em um formato mais agradável e acessível para formação dos que acreditam em Deus e nas escrituras.

Robert Alter em “A arte da narrativa bíblica” nos diz que:

Na narrativa bíblica, o diálogo inventado expressa a maneira como o autor imagina seus personagens enquanto figuras psicológicas e morais diferenciadas,

sua concepção dramática das emoções que regem as interações entre os seres humanos. E esse processo imaginativo não é outra coisa, essencialmente, senão a criação de personagens ficcionais. (ALTER, 2007, p. 64)

O processo imaginativo do autor bíblico pode se aproximar do método de criação do criador de humor a partir de narrativas bíblicas. Da mesma forma que o autor bíblico preenche espaços com criações a partir de sua imaginação, o criador do século XXI se utiliza do mesmo estilo de processo para criar seus roteiros de vídeos de humor, peças de teatro, filmes, charges e manifestações virtuais. Apropria-se de uma licença poética, que permite “brincar” com a história para poder formar e informar, sem precisar denegri-la. Em outro trecho Alter afirma: “(...) mas toda ficção, inclusive a Bíblia, é em certo sentido uma forma de jogo. Na acepção que tenho em mente, o jogo amplia, em vez de estreitar, a gama de significados do texto”. (ALTER, 2007, p. 78)

Quando o criador de humor cristão amplia os significados do texto bíblico, as possibilidades de passar a mensagem também se ampliam. Ainda Alter nos informa que:

Se, no entanto, não nos dermos conta de que os criadores da narrativa bíblica eram escritores que, como quaisquer outros, entregavam-se à exploração dos recursos formais ou imaginativos de seu meio ficcional – às vezes captando a plenitude de seu tema em meio ao próprio jogo da exploração –, perderemos grande parte do que as histórias bíblicas têm a nos dizer. (ALTER, 2007, pg. 78)

E como o objetivo de uma investigação é ganhar e não perder o que o objeto de estudo pode oferecer, é fundamental acreditar no potencial imaginativo e criativo moderno para a criação de formas diferenciadas de releituras pelo qual os criadores “se entregam” e se deleitam, a ponto de ver humor onde os escritores bíblicos talvez não o vissem.

No artigo intitulado “Criação: Mito ou realidade?”, o teólogo e biblista Antônio Mesquita Galvão nos apresenta uma visão arrojada a res-

peito da interpretação da Bíblia:

Mesmo sem sermos racionalistas, é preciso ler as escrituras com um coração de fé, mas os outros pousados na ciência. A catequese primária enseja uma visão fundamentalista. O estudo da Bíblia, como ciência, possibilita enxergar além das simples palavras. (GALVÃO, 2005, p. 29)

O autor nos estimula a ver além, interpretar, se permitir ao aprofundamento e ao questionamento do texto. No mesmo artigo o autor fala da necessidade de se prender aos eventos (como o dilúvio, por exemplo) e não no que a mensagem efetivamente passa. Segundo o autor, se existiu ou não dilúvio, não deveria ser o foco do texto, mas sim a mensagem que o texto passa através da história contada. Galvão compara a interpretação do texto bíblico com a encenação teatral, onde muitas vezes se preocupa mais com o pano de fundo, o cenário, do que com a história que está sendo contada em primeiro plano pelos atores. Esse exemplo apresenta uma proposta mais aberta de diálogo e liberdade diante das manifestações a partir da Bíblia.

Já o humor cristão sob a perspectiva de ateus tende a ser mais crítico, irônico e pesado. As lacunas narrativas deixadas no texto bíblico são exploradas de forma cômica, através de releituras principalmente de parábolas, eventos sobrenaturais, milagres, a criação do mundo e a vida de Cristo. O Antigo Testamento é um prato cheio para os humoristas/chargistas por apresentar tramas, que sob um olhar mais apurado e bem-humorado, dão margem a recriações das situações. Existe um vasto material a ser reconstruído, a receber um novo olhar. A inexistência de provas concretas a respeito da origem das escrituras e das histórias nela contadas, são um caminho inesgotável de possibilidades de criação humorística.

As imperfeições dos seres humanos (e dos “seres divinos”) são utilizadas como ferramentas de criação. George Minois, em “História do riso e do escárnio” afirma:

O pecado original é cometido, tudo se desequilibra, e consequências: o diabo é responsável por isso. Essa paternidade tem sérias consequências: o riso é ligado à imperfeição, à corrupção, ao fato de que as criaturas sejam decaídas (...) O riso brota quando vemos esse buraco intransponível, aberto sobre o nada e quando tomamos consciência dele. (...) Agora, pode-se rir. Há de quê: rir do outro, desse fantoche ridículo, nu, que tem um sexo, que peida e arrota, que defeca, que se fere, que cai, que se engana, que se prejudica, que se torna feio, que envelhece e que morre – um ser humano, bolas!, uma criatura decaída. O riso vai se insinuar por todas as imperfeições humanas. (MINOIS, 2003, p. 112, 113)

O humor ateu se vale dessas imperfeições e as acentua, coloca uma lente de aumento, vê sob outra ótica (uma ótica que não está respaldada pela fé), o que a faz mais ácida.

As histórias bíblicas são um rizoma que ultrapassa os séculos e permite que intertextualidades com textos do passado sejam realizadas de diversas maneiras. Através de releituras, recriações e re-significações, o ponto central desta pesquisa desemboca na utilização de um gênero específico, sobretudo no humor cristão feito por ateus: a paródia. No artigo “Santa Ceia Profana”, Salma Ferraz destaca que:

A paródia também é uma forma de intertexto, exige que o leitor conheça o texto base, o texto primeiro, a pintura primeira. Só que não ocorre apenas a introdução de um novo sentido ao texto primeiro, mas sim, uma completa alteração de significado do primeiro texto. (FERRAZ, 2011, p. 53)

Esta alteração de significado, onde a paródia se aloja a partir do texto base (ou seja, a Bíblia), pode e deve gerar o humor.

Um autor que tem um discurso ateu é Richard Dawkins. Em “Deus, um delírio” ele ataca sem piedade, com seus fundamentos, sarcasmo e bom humor, a fé em um ser superior. No capítulo “O argumento das escrituras” ele instiga a pensar sobre a veracidade dos escritos bíblicos:

O fato de as coisas estarem por escrito é persuasivo para pessoas que não estão acostumadas a fazer perguntas como: ‘Quem escreveu, e quando?’; ‘Como eles sabiam o que escrever?’; ‘Será que eles, naquela época, realmente queriam dizer o que nós, em nossa época, entendemos que eles estão dizendo?’; ‘Eram eles observadores imparciais, ou tinham uma agenda que influenciava seus escritos?’ (DAWKINS, 2006, p. 131)

Conclusão

As perguntas feitas por Dawkins na citação no fim do capítulo anterior, são questionamentos que devem ser indagados por criadores de roteiros de vídeos de humor, chargistas, humoristas, sob um ponto de vista ateu. Eles se questionam e a resposta a esses questionamentos, sob uma ótica divertida, culmina na criação de suas obras de forma crítica, sarcástica e algumas vezes agressiva (no ponto de vista cristão). A brecha, a lacuna, a dúvida que emerge a partir do texto bíblico se torna um terreno fértil para a criação humorística, preenchendo estes espaços com humor. A questão que fica mais evidente, é até que ponto o humorista pode e deve se utilizar dessas brechas para brincar com um texto considerado por muitos, sagrado. É complexo e imprevisível que os confrontos entre humoristas e religiosos sejam amenizados, pois sempre um invadirá o espaço do outro e cada um tem o seu limite. O mais sensato é que cada um utilize o seu bom senso, mas o bom senso de um é diferente do bom senso do outro, e a questão se torna um círculo vicioso sem respostas. Porém, o humor a partir do texto bíblico existe, cresce a cada ano e ocupa um espaço significativo na criação humorística brasileira e mundial.

Referências bibliográficas

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Trad. Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- ALTER, Robert. A arte da narrativa bíblica. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- BÍBLIA. Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Disponível em: < <http://biblia.com.br/nova-traducao-linguagem-hoje/> > Acesso em: 02/03/2015
- BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo. Editora Paulus, 2002.
- BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zarar, 1980.
- DAWKINS, Richard. Deus, um delírio. Trad. Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ECO, Umberto. O Nome da Rosa. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Editora Record (Best Bolso), 2009.
- FERRAZ, Salma. Santa Ceia Profana. Pólen do Divino. Blumenau, p. 49-68: Editora FURB, 2011.
- _____. É certo que riste: Humor no cristianismo. Escritos Luciféricos. Blumenau, p. 121-146. Edifurb, 2014.
- GALVÃO, Antônio Mesquita. Criação: Mito ou realidade? Rainha dos apóstolos. Porto Alegre, ano 83, n° 969, p. 28-29. Setembro 2005.
- MINOIS, Georges. História do Riso e do Escárnio. Trad. Maria Helena Ortiz Assumpção. São Paulo: UNESP, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich. A Gaia Ciência. Trad. Paulo César Lima Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PINSKY, Mark I. O Evangelho Segundo os Simpsons. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.
- PORTA DOS FUNDOS. Porta dos Fundos. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2013.
- PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Editora Ática, 1992.

Sites, blogs e artigos virtuais

- God Is Desappointed You (“Deus Está Decepcionado Com Você”, em tradução livre) – Entrevista UOL, disponível em: <http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/27/versao-ironica-da-biblia-faz-sucesso-entre-religiosos-na-comic-con-2014.htm>, consultado em 11/01/2015
- Os Melhores do Mundo: Hermanoteu na Terra de Godah: www.osmelhoresdomundo.com/hermanoteu-na-terra-de-godah, consultado em 20/02/2015
- Porta dos Fundos: www.portadosfundos.com.br
- South Park: www.southpark.com.br

SPEARS, o musical – Matéria disponível em: <http://www.cifraclubnews.com.br/noticias/68559-musical-conta-a-historia-de-jesus-cristo-com-hits-de-britney-spears.html>, consultado em 05/01/2015

Um sábado qualquer: www.umsabadoqualquer.com

Vídeos

A Vida de Brian – Cena do apedrejamento, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S_nKuCLZjA, consultado em 14/03/15

Barracos da Bíblia (Noé) – Ta no Ar: A TV na TV. <http://globo.tv/globo.com/rede-globo/ta-no-ar-a-tv-na-tv/v/barracos-da-biblia-mostra-relacao-dificil-entre-noe-e-sua-esposa/4031445/>, consultado em 10/03/15

Barracos da Bíblia (Lázaro) – Tá no Ar: A TV na TV: <http://globo.tv/globo.com/rede-globo/ta-no-ar-a-tv-na-tv/v/confira-barracos-historicos-em-programa-de-tv/3996642/>, consultado em 10/03/15

C.R.E.N.T.E.S. – Tá no Ar: A TV na TV. Disponível em: <http://globo.tv/globo.com/rede-globo/ta-no-ar-a-tv-na-tv/v/ta-no-ar-a-tv-na-tv-apresenta-novo-seriado-crentes/3364906/>, consultado dia 10/03/15

Hermanoteu na Terra de Godah – Melhores do Mundo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3rrW7Xc553k>, consultado em 12/12/14

História do Mundo – Parte I. Cena dos Dez Mandamentos a partir de 0:45, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vUlooAsWw00>, consultado em 05/03/2015.

Muito Boa Nova – JC de Nazaré – Tá no AR: A TV na TV. <http://globo.tv/globo.com/rede-globo/ta-no-ar-a-tv-na-tv/v/muito-boa-nova-de-jc-de-nazare/3274125/>. Consultado em 14/03/15

Os Dez Mandamentos – George Carlin, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qzMZuLL52Bk>, consultado em 10/03/15

Porta dos Fundos, canal no Youtube: <https://www.youtube.com/user/porta-dosfundos>